



AS NOVAS DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS E URBANÍSTICAS DOS NOVOS EMPREENDIMENTOS PORTUÁRIOS-INDUSTRIAIS EM MACAÉ-RJ

Sessão temática: Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional

RESUMO

A cidade de Macaé-RJ é marcada pelos fluxos que cruzam seu território, especialmente pelos fluxos portuários, desde o século XVII. Com a chegada da Petrobras, na década de 1970, o Porto de Imbetiba passou a conectar a região norte-fluminense com o mundo globalizado. Agora, após a crise no setor petrolífero, os poderes dominantes parecem apostar em "novas" estratégias de desenvolvimento para Macaé, a partir da implantação de mais empreendimentos portuários e industriais, com o objetivo de lançá-la no mercado das cidades globais. À vista disso, o objetivo deste trabalho é investigar as novas dinâmicas sociais, ambientais e urbanísticas que os novos empreendimentos promovem na cidade de Macaé, a fim de visibilizar os impactos socioambientais, com ênfase na habitação de interesse social. Do ponto de vista metodológico, foram realizadas entrevistas qualitativas, análise de dados e produções cartográficas, que permitem elucidar os dados encontrados neste trabalho.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista metodológico, ocorreu a identificação e análise dos conflitos que chegam com os novos empreendimentos em Macaé-RJ. Para isso, foram feitas buscas documentais por normas municipais, estudos de impacto ambientais, entrevistas qualitativas com agentes envolvidos na implementação de novos empreendimentos, e a produção cartográfica, que é uma importante ferramenta de leitura e análise das modificações e problemáticas urbanísticas que ocorrem no município de Macaé.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Macaé tem se destacado desde o final da década de 1970 como um dos pólos economicamente mais dinâmicos do país, em razão da instalação de um *cluster* de empresas fornecedoras de bens e serviços para as operações da Petrobras na Bacia de Campos, que foi até 2018 a principal área de produção de petróleo do Brasil. Ao longo desse tempo, o município passou por drásticas transformações no espaço urbano, ocorridas tanto em razão do intenso crescimento populacional, quanto pela ocupação de inúmeros estabelecimentos industriais, de serviços e, mais recentemente, usinas termelétricas a gás natural. Apesar do grande fluxo econômico, substanciado também pelo enriquecimento da prefeitura local em razão do recebimento de recursos de *royalties* e da arrecadação dos impostos pagos pelas empresas petrolíferas, as políticas públicas voltadas à habitação não receberam a devida prioridade pelo ente público local. Conforme apresentado no Diagnóstico das Necessidades Habitacionais e Estratégias de Ações (Macaé, 2011), em 2011 o déficit habitacional do município somava 7.502 unidades, e programava-se para 2024 uma demanda de 18.348 unidades habitacionais. No entanto, entre 2011 e 2023 foram construídas 2208 unidades destinadas à habitação popular, muito abaixo da demanda (MACIEL, 2022). O predomínio da lógica privada de ocupação criou uma morfologia dual na cidade. A parte norte da cidade foi ocupada pela população de menor poder aquisitivo, sendo que vastas extensões de territórios não formais e sob intensa precariedade. Por outro lado, a parte sul da cidade vem sendo ocupada pela população de maior poder aquisitivo e com maior atendimento público em relação ao equipamento urbano.

Esse quadro de privilegiamento dos interesses econômicos e imobiliários privados vem se acentuando nos últimos anos, na busca pela recuperação da profunda crise econômica do setor de petróleo e gás natural entre 2014 e 2018, que teve forte impacto no mercado de trabalho local (PINHEIRO, 2020). A principal iniciativa, apoiada pela prefeitura de Macaé, é o projeto do novo Terminal Portuário de Macaé, que teve a licença ambiental aprovada pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA) em 26 de abril de 2022, e contará com dois terminais marítimos e três retroáreas terrestres, além de uma Unidade de Processamento de Gás Natural e um loteamento de uso industrial (EIA/RIMA, 2018). O empreendimento está articulado ao Complexo Logístico e Industrial de Macaé, já em construção, que por meio de um arco viário ligará o condomínio industrial privado de seis milhões de metros quadrados ao TEPOR. Planeja-se, ainda, tornar a cidade um polo de produção de energia com a implementação de até onze termelétricas privadas movidas a gás (Folha1, 2022).

Observa-se que estes novos empreendimentos trazem novos conflitos socioambientais — como por exemplo: o aumento do nível do mar, o risco de alagamento e de erosão nas áreas litorâneas do setor norte, o impacto no pescado, além dos impactos nas áreas de preservação. Observou-se também que, com a construção do novo arco viário, a tendência é que haja um espraiamento da malha urbana, com a possível expansão da ocupação da camada mais pobre da população para áreas de fragilidade ambiental, em especial sobre o rio Macaé. Ainda é possível que alguns bairros sofram com a valorização imobiliária, gentrificação e remoção, com o avanço das áreas industriais ao redor do novo complexo industrial. Neste caso, é plausível que as propagandas feitas pelos governos municipal e estadual, sobre a “Macaé: Capital da Energia”, atraiam famílias em busca de mais oportunidades, e dessa forma, ampliem o déficit habitacional no município e as desigualdades socioterritoriais.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A pesquisa se relaciona com a sessão temática por meio da análise crítica do modelo de intervenção realizada pela prefeitura local no sentido de viabilizar grandes projetos urbanos para atender a interesses econômicos e imobiliários privados. Tais empreendimentos, se concretizados, são capazes de modificar as dinâmicas socioespaciais de Macaé e região, o que demanda do poder público o pleno exercício regulatório para que tais efeitos não prejudiquem a população mais vulnerável e ao meio ambiente. No entanto, no caso em tela, os entes estatais parecem abrir mão de seu papel fiscalizador e atuam como um mero facilitador do processo, modificando zoneamentos e desapropriando áreas, o que torna preocupante sua atuação a partir da perspectiva da construção de uma cidade democrática, justa e menos desigual.

REFERÊNCIAS.

Estudo de Impacto Ambiental e Relatório De Impacto Ambiental (EIA/RIMA). **Projeto Terminal Portuário de Macaé (TEPOR)**. Macaé, 2018.

Folha1. **Licença para Tepor eleva Macaé**. 2022. Disponível em: <<https://www.folha1.com.br/energia/2022/11/1286245-licenca-para-tepor-eleva-macae.html>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

Macaé (Município). **Diagnóstico das Necessidades Habitacionais e Estratégias de Ação**. Macaé-RJ: Secretaria Adjunta de Habitação, Prefeitura de Macaé, 2011.

Maciel, A. C. A.; **Grandes Projetos Urbanos e a Questão Da Moradia**: apontamentos sobre a cidade de Macaé - 2022. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal Fluminense, Escola de Arquitetura e Urbanismo. Orientadora: Ricarda Lucília Domingues Tavares, Niteroi, 2022.

Pinheiro, R. P.; Arruda, A. P. S. N.; **Cidade e porto na economia do petróleo**: análise do novo terminal portuário de Macaé/RJ. Boletim Petróleo, Royalties e Região, n. 18, 2020.